



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2009

Manaus - AM

INTRODUÇÃO

O ano de 2009 representou grandes mudanças para a Secoya em termos institucionais, principalmente pelo encerramento do Convênio mantido com a Fundação Nacional de Saúde - Funasa ao longo dos dez últimos anos. A decisão foi tomada a partir de avaliações sobre o verdadeiro papel da Secoya e das diretrizes do Seminário “Novos Rumos da Secoya”, realizado em 2008, quando os membros elegeram como meta transversal *“Tornar a ação indigenista da Secoya mais próxima à realidade Yanomami, intensificando o diálogo e a cumplicidade prejudicados pela ação excessivamente assistencial”*.

A efetivação dessa decisão ocorreu em maio, quando a Secoya devolveu à Funasa toda responsabilidade na execução direta de ações no campo da saúde, permanecendo com os programas de educação, desenvolvimento sustentável, defesa de direitos indígenas e apoio ao processo organizativo e reorientando as estratégias para um novo trabalho no campo da educação em saúde.

A continuidade do trabalho da Secoya sem o suporte oferecido pelo Convênio de Saúde ficou muito difícil, uma vez que toda equipe de logística e administrativa, bem como a estrutura que davam suporte a todas as ações da instituição eram cobertas por esses recursos.

Nesse sentido, os outros programas de trabalho tiveram que reorganizar os recursos de seus projetos para continuar desenvolvendo as atividades em campo.

Enquanto isso, uma equipe formada por coordenadores, profissionais voluntários e representantes Yanomami se mobilizou para montar propostas para captação de recursos, inclusive com a montagem de um Banco de Dados com referências de instituições da Cooperação Internacional e entidades nacionais. Várias propostas foram encaminhadas, mas só se poderá ter respostas a partir de janeiro de 2010.

Para que a Secoya mantivesse estrutura mínima para continuidade das ações contou, durante esse tempo, com a compreensão de instituições como TDH Suíça que se sensibilizou com a situação e liberou outros recursos além do projeto de educação. Para a instituição, esse está sendo um momento difícil, mas que juntamente com parceiros e os Yanomami será possível ultrapassar.

1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Levando-se em conta a chegada de novas pessoas para os cargos de coordenação de Terre des Hommes, seja no Brasil, seja em Genebra, a equipe de educação da Secoya resolveu colocar neste relatório questões referentes aos xapono e ao público alvo com o qual trabalha, na perspectiva de propiciar uma visão mais próxima do trabalho financiado por TDH e desenvolvido pela Secoya junto ao Povo Yanomami.

É importante dizer que as ações de educação formal realizadas pela Secoya visam continuamente ampliar e fortalecer o processo de alfabetização na língua Yanomami, a formação de professores, preparando-os para atuarem nas escolas, bem como viabilizar a qualificação dos professores não-índios envolvidos no processo e o reconhecimento das escolas Yanomami pelo sistema oficial de educação escolar.

À primeira vista o trabalho pode parecer simples, mas alguns obstáculos têm feito com que a Secoya concentre esforços no sentido de cooperar cada vez mais com o Povo Yanomami.

A intensificação da relação dos Yanomami com a sociedade envolvente seja de Santa Isabel e Barcelos, seja com os extratores de piaçaba e cipó que trabalham em regime de aviamento, os fragiliza e sem o apoio de parceiros como a Secoya, a mudança nos hábitos culturais, alimentares e organização social podem sofrer bruscamente.

Nesse sentido, o trabalho de educação busca oferecer aos Yanomami instrumentos críticos de julgamento e escolhas que os ajudem a definir caminhos próprios.

1 – INFORMAÇÕES SOBRE OS XAPONO E ESCOLAS

1.1 - Ajuricaba

O xapono de Ajuricaba representa uma situação ímpar na área de atuação da Secoya, por ser formado por grupos familiares distintos, habitando duas moradias coletivas, cada uma com seus líderes. Normalmente os xapono Yanomami são formados por apenas uma moradia coletiva, onde residem os vários pequenos grupos familiares. Além disso, a história de contato diferenciado dos demais xapono, principalmente pelos casamentos de Yanomami com Tucano ou outros povos do Alto Rio Negro, particularizam ainda mais Ajuricaba.

Mesmo diante dos problemas, os dois grupos não têm perspectiva de mudar o local de moradia, por ser uma região farta e com solo muito propício para as atividades de agricultura. Outro motivo é que o xapono está situado nos limites da área e os Yanomami exercem um papel importante de fiscalização, principalmente no que se refere a invasão de pescadores do município de Barcelos. Também contam com um posto da FUNAI e uma base do Sistema de Proteção da Amazônia – SIPAM.

No xapono há 03 professores Yanomami - Tancredo, Maciel e Júlio, sendo que o primeiro pertence ao xapono do líder Luís e os outros dois ao xapono do líder Iton. Com os dois Agentes de Saúde a situação é diferente, pois os Yanomami escolheram um de cada grupo. Esses novos atores Yanomami precisam de constante orientação, pois nem sempre estão dispostos a trabalhar com pessoas que não façam parte de seu xapono. Por isso, a realização dos trabalhos é sempre difícil e os profissionais precisam se desdobrar para conseguir desenvolver ações tanto de educação, quanto de saúde.

A atual escola teve a construção iniciada final de 2008 e finalizada em fevereiro de 2009. Na época da elaboração do projeto, os Yanomami do Ajuricaba solicitaram um espaço para a realização das reuniões, assim todos poderão participar em espaço neutro. Durante todo o ano a estrutura foi pouco utilizada devido o longo tempo de permanência dos Yanomami nos acampamentos (moradias provisórias durante a extração de cipó). No entanto, os três professores Yanomami e a professora napë Laucilene Lopes se organizaram para desenvolver as atividades escolares mesmo nesses locais. Por ser um xapono onde o uso da língua portuguesa é

intenso, a escola assume a função de conscientizar e aproximar os mais velhos das atividades no intuito de reforçar cada vez mais o trabalho na língua materna.

1.2 - Bicho Açu

Após brigas internas ocorridas em 2007, onde faleceu um Yanomami, várias pessoas saíram do xapono e foram viver no Ixima. Essa situação trouxe graves problemas, pois os implicados diretamente na briga e seus familiares continuam sem possibilidades de passar novamente pelo Bicho Açu¹, pois isso acarretaria novos conflitos. Devido a proximidade com a cidade de Santa Isabel do Rio Negro, esta é a parcela da população Yanomami do rio Marauaiá que mantém um contato mais intenso com a sociedade regional, o que tem trazido muitos prejuízos, uma vez que os Yanomami usufruem com mais intensidade dos programas do governo, como: aposentadoria, auxílio maternidade, bolsa escola, merenda escolar, entre outros. Com isso, os Yanomami diminuem o cultivo das roças e aumentam consideravelmente os problemas dentários, principalmente em crianças e as doenças como pressão alta e diabetes já estão acometendo algumas pessoas. Além disso, o intervalo entre o nascimento das crianças está diminuindo visivelmente. Normalmente as mães Yanomami só engravidam quando o filho já tem condições de se alimentar sozinho (isso gera um intervalo de 2 a 3 anos), mas com a facilidade de recebimento do auxílio maternidade esse intervalo está cada vez menor.

Em relação ao trabalho de educação, os três professores Yanomami (Daniel, Valdemar e Vicente) juntamente com a professora napë Adgilme Battiston articulam as ações desenvolvendo um trabalho de abrangência transdisciplinar que envolve todos do xapono.

Esse é o local onde a estrutura física da escola encontra-se em melhores condições. No final de 2009, através da ajuda de TDH Holanda, foi possível renova-la e dando mais condições e durabilidade. Todos os Yanomami do xapono ficaram felizes com o resultado do trabalho.

1.3 - Ixima

Por causa do conflito com os Yanomami do Bicho Açu, em 2007, principalmente pela acolhida dos envolvidos, famílias do Ixima resolveram investir em uma moradia alternativa, onde, segundo eles, a terra seria melhor para plantar, daria o tempo para as roças do Ixima crescerem e ficariam livres da malária do tipo falciparum. No entanto, após um ano e do retorno para o Ixima, um grupo de 96 pessoas resolveu, em meados de julho de 2009, permanecer definitivamente na comunidade ribeirinha de Águas Vivas, no rio Preto, afluente do Padauíri. Essa decisão, na opinião da Secoya, trará muitos problemas aos Iximaweteri, uma vez que todos os homens trabalham na extração da piaçaba, não dispõem de tempo para cultivar suas roças, adquirem produtos industrializados em cantinas mantidas por patrões piaçabeiros, além de estarem fora dos limites da terra indígena.

Para as atividades de educação foi um impacto muito forte, pois o público escolar ficou reduzido a 29 alunos, formado por crianças até 12 anos. Os jovens foram praticamente todos trabalhar na extração da piaçaba para acompanhar suas famílias. Por esse motivo também um dos três professores Yanomami (Vitorino) deixou de exercer a função. Os outros dois professores (Batista e Labão) juntamente com o professor napë Henrique Machado trabalharam intensamente atividades de conscientização, conhecimentos matemáticos (para atenuar a relação com patrões diante do intenso contato) e intensificaram as atividades com as crianças e o envolvimento dos mais velhos nas atividades escolares. Nesse período, o jovem Fábio foi escolhido pela liderança para fazer um estágio na escola e futuramente atuar como professor.

¹ O Bicho Açu é o xapono mais próximo a Santa Isabel e todos os Yanomami que moram no Marauaiá que pretendem ir até a cidade têm que obrigatoriamente passar por ele. Existe ainda uma cachoeira que impossibilita a locomoção, obrigando todos os navegantes a desembarcarem no porto do Bicho Açu.

A escola do Ixima é uma casa de madeira com cobertura de zinco, dividida em duas salas de aula e um espaço para biblioteca e almoxarifado. Atualmente a estrutura encontra-se deteriorada e precisando de reforma.

1.4 - Pukima

Nos três últimos anos o grupo dos Pukimapiweiteri alternou sua moradia entre Pukima Beira (o xapono que fica às margens do Marauaiá), Pukima Centro e Pukima Cachoeira (xapono situado às margens do Igarapé Pukima, afluente da margem direita do rio Marauaiá). Somente em 2009 as lideranças (Hipólito e Adriano) decidiram pela divisão definitiva do grupo. Com isso, o xapono Centro ficou como alternativa para os dois xapono, pois lá estão grandes roças de todas as famílias. Os Yanomami do Pukima Cachoeira fizeram uma grande plantação de tabaco na serra, o que tem mantido o grupo independente do consumo de tabaco industrializado.

Durante o tempo em que os grupos se alternavam nos três xapono, a equipe de educação e os professores Yanomami chegaram a conclusão que não seria bom dividir os alunos, pois a Secretaria de Educação de Santa Isabel não entende essa mobilidade dos Yanomami e alega imprecisão nas informações repassadas. Ficou acertado então que após a IX Etapa do Curso de Formação, com a escolha de dois novos professores para o Pukima Cachoeira, que a separação seria oficializada. Nesse espaço de tempo, cada professor fez registro de seus alunos, bem como a confecção de relatórios com posterior compilação com ajuda dos professores napë. A partir do segundo semestre, o professor napë Israel Nascimento assumiu o trabalho nos dois xapono, principalmente dando suporte aos novos professores (Mauro e Tomás).

O xapono do Pukima é o único local que conta com a presença de uma mulher desenvolvendo trabalho na escola. Isso para o povo Yanomami é algo muito novo, pois as mulheres, dentro de sua função social, não costumam sair da aldeia ou assumir tarefas consideradas masculinas. No entanto, a professora Marielza desenvolve com muita propriedade a função de professora e se destaca entre os professores durante os Cursos de Formação.

Em relação a estrutura, no xapono do Marauaiá há uma escola de madeira e coberta de palha, nos outros dois locais, os Yanomami construíram espaços da própria estrutura da grande casa coletiva para realização do trabalho educacional.

1.5 - Raita

O Raita é um xapono bem característico. Os Yanomami mantêm o xapono às margens do igarapé do Pukima e o outro no centro da floresta, onde permanecem cerca de 6 meses por ano. Nas duas moradias foram construídas escolas que fazem parte da estrutura circular da casa coletiva. Essa experiência tem dado aos Yanomami o poder de interagir com tudo que acontece na escola e ao mesmo tempo fazer dela um espaço onde se adquire novos conhecimentos, mas sem tomar distância do mundo dos Yanomami.

Devido a dificuldade de conseguir recursos para colocar um professor em cada escola, a Secoya fez a opção de manter profissionais esporadicamente neste local e deixar que os próprios professores Yanomami (Daniel e Estevão) conduzam o processo juntamente com as lideranças. É bem verdade que a escola funciona em outro ritmo, mas tem tudo a ver com os Yanomami tornando-os responsáveis por todas as decisões.

1.6 - Kona

O Kona é o grupo de mais recente contato com os napë (brancos), na região do Marauaiá. Os Konapimateri mantêm um contato estreito com os parentes da Venezuela e os visitam periodicamente. Atualmente este grupo está morando nas cabeceiras do rio Marauaiá bem próximo às serras. Nos últimos dois anos vários Yanomami deste grupo fizeram constantes

viagens para a cidade de Santa Isabel do Rio Negro, sendo que algumas delas foram com o objetivo de comercializar cipó e adquirir produtos como roupas, panelas, tabaco, sabão, dentre outros. No entanto, chama atenção o fato de que esse grupo de Yanomami não adquire gêneros alimentícios industrializados.

Em relação à educação, hoje há uma escola construída pelos próprios Yanomami, nos moldes de suas casas, mas que não faz parte da estrutura coletiva. A construção está há alguns metros do xapono, pois os Konapimateri entendem que é um local para a realização de atividades externas as de rotina do povo. Segundo eles, a escola é um lugar para aprender coisas importantes para a relação com os napë. Mesmo pensando dessa forma, todos os velhos, lideranças, mulheres e crianças participam em vários momentos para acompanhar as atividades escolares, mesmo sem fazer parte das turmas definidas.

Os professores Izaquiel e Jonas assumem a condução dos trabalhos da escola e se articulam, principalmente com Agentes de Saúde, lideranças, professores dos outros xapono e equipe da Secoya para organizar a caminhada da escola.

1.7 – Cachoeira do Aracá

O xapono de Cachoeira do Aracá é formado por um grupo de Yanomami que se deslocou da serra do Aracá para fixar moradia onde a Funai mantém um posto de fiscalização. Anteriormente esse grupo era atendido pela Missão Novas Tribos do Brasil – MNTB tanto em relação a saúde, quanto a educação. Desde o ano de 2004, a Secoya passou a atendê-los com os serviços de saúde, construindo em 2008, um posto de saúde com apoio de parceiros da Suíça. Até então todo trabalho era organizado a partir da estrutura da Funai existente no local.

As ações de educação tiveram início a partir das visitas do Coordenador Geral da Secoya – Silvio, durante as quais os Yanomami pediam insistentemente a implantação de uma escola. Foram meses de conversas e articulações. Quando da realização da VII Etapa do Curso de Formação, em 2007, um candidato a professor acompanhou o curso. No entanto, não tinha o perfil para desenvolver o trabalho. Mesmo com essa avaliação, o grupo não desistiu e organizou um espaço para ser utilizado como escola. Trata-se de uma construção com cobertura de alumínio, paredes de paxiúba² e bancos de madeira. Em março de 2008, a equipe da Secoya se organizou para adquirir material escolar e enviar a coordenadora e um professor napë para dar início às atividades. Através da realização de um diagnóstico do conhecimento dos alunos, o trabalho foi planejado e iniciado em uma perspectiva freiriana, possibilitando a utilização dos saberes locais para construção de uma prática educativa baseada na realidade local. O grupo indicou uma nova pessoa, Geovane, para assumir o cargo de professor e ser acompanhado pela Secoya.

É importante situar o xapono de Cachoeira do Aracá em uma realidade onde os mesmos convivem com extratores de cipó e piaçaba (não Yanomami) e a própria Funai faz a comercialização dos produtos extraídos por eles. Mesmo localizados dentro da terra indígena e distantes da cidade de Barcelos, os Yanomami desse xapono consomem uma infinidade de produtos industrializados adquiridos com os recursos da venda da matéria prima extraída da floresta.

2 - ACOMPANHAMENTO ÀS ATIVIDADES EM CAMPO

O acompanhamento às escolas e professores Yanomami foi realizado através da permanência dos professores napë no Bicho Açu, Ixima, Pukima, Ajuricaba e Kona, além das visitas para

² Palmeira

acompanhamento e supervisão realizadas pela coordenação do Departamento de Educação. No primeiro semestre as dificuldades foram maiores devido a falta de recursos para contratar os professores napë que somente foi possível efetivar em junho. No entanto, os profissionais selecionados passaram por um intenso processo de sensibilização e capacitação em relação ao trabalho, sobre os Yanomami e informações antropológicas. Nesse período, a professora napë, Adgilme Battiston, visitou todos os xapono do Marauíá para reunir com lideranças, pais, alunos e população em geral para falar sobre a situação das escolas e do trabalho de educação, bem como a realização do censo escolar. (Ver tabela em Anexo) Aproveitou-se ainda a viagem pra reforçar a importância do relatório dos professores e do registro do trabalho e dos acontecimentos tanto da escola, quanto do xapono, utilizando-se das metodologias trabalhadas durante os cursos de formação.

2.1 - Atividade de Coordenação e Supervisão

No período de 19 de junho a 10 de julho, a coordenação do Departamento de Educação esteve em área para acompanhar os dois novos professores napë contratados, Henrique Machado e Israel Nascimento, e acompanhar as atividades dos professores Yanomami nas escolas.

Durante a viagem, todas as escolas atendidas pelo programa de educação da Secoya foram visitadas e alguns problemas foram observados e discutidos com lideranças, professores e demais pessoas do xapono.

Durante a visita de uma representante de TDH Suíça a área, no período de 15 a 25 de setembro, novamente a coordenação do Departamento de Educação da Secoya esteve nos xapono do Marauíá, acompanhando a equipe de professores em serviço e reunindo com todas as lideranças.

A - Bicho Açu

Neste xapono, devido a problemas com alguns pais e alunos, houve a saída do professor Manoel. Em substituição, assumiu Valdemar que já havia trabalhado nessa função. Na avaliação da professora napë, dos pais e lideranças, o novo professor está atuando com responsabilidade e empenhado em melhorar continuamente sua prática pedagógica. Durante a visita, a coordenadora observou uma aula de matemática ministrada pelo professor e avaliou como conteúdo muito avançado para o nível do entendimento dos alunos. Após o término da aula houve uma reunião com os professores Yanomami e os napë para falar das observações, sobre o planejamento, a avaliação dos alunos e das responsabilidades dos professores para com os materiais da escola e o bom aproveitamento do material escolar.

Outro ponto observado e conversado com todos do xapono durante a reunião realizada foi a falta de interesse dos alunos da turma avançada. Falou-se da necessidade e vontade de outros locais para ter a presença de um professor napë e que a partir do observado e tendo como base os relatórios e diários de classe da professora napë, pensou-se em alternar a presença do profissional da Secoya com outro xapono. No momento todos concordaram e se dispuseram a conversar com os alunos da referida turma para melhorar o compromisso com as aulas.

B - Ixima

A permanência no Ixima possibilitou a realização de várias reuniões para tratar sobre os assuntos da escola. Durante uma delas, uma grande surpresa foi a notificação de que Vitorino iria abandonar a função de professor, pois o mesmo se comprometeu em acompanhar sua família de volta ao Rio Preto para continuar as atividades extrativistas.

Uma solução provisória para resolver a situação da falta de professor para as crianças foi dividir a turma do referido professor em duas, assumidas pelos dois outros professores do xapono (Batista

e Labão). Essa realidade no entanto, perdurou por pouco tempo, quando nos últimos dias de julho, as famílias se deslocaram para o Rio Preto, como mencionado anteriormente.

C - Pukima

No Pukima Beira, os Yanomami pediram a reforma da escola, principalmente do telhado, pois a palha da cobertura estava completamente deteriorada e os materiais ficando expostos. Ficou acertado então, que seriam escolhidas quatro pessoas e o Departamento de Educação iria buscar recursos para gratificá-los pelo serviço. Em relação às atividades escolares, os professores Marielza e Emerson estavam desenvolvendo um bom trabalho.

No Pukima Cachoeira, os Yanomami vivem um momento de muita tranquilidade, pois a terra tem dado um excelente retorno e todas as plantações produzem muitos alimentos. Além disso, o cultivo de tabaco está sendo organizado desde as sementeiras até a fase final de maturação e colheita. As atividades de educação estavam paralisadas devido o óbito do filho do professor Cláudio que, após o ocorrido, perdeu todo estímulo para trabalhar. Diante disso, as lideranças pediram à Secoya que treinasse dois professores para assumirem os trabalhos. Conversaram com o professor para que o mesmo permanecesse para ajudar os novatos até que os mesmos possam caminhar sozinhos. Como resposta, Cláudio se comprometeu em trabalhar até o final do ano, após o curso de formação.

D - Raita

Durante a visita a este xapono, observou-se que, mesmo acontecendo a festa, os professores não deixaram de trabalhar, apenas reorganizaram os horários para que todos pudessem participar. Na época todos estavam no Raita Centro (moradia secundária), onde as famílias dispõem de roças prontas para consumo. Além disso, segundo os Yanomami, neste local as crianças não ficam doentes e todos podem viver melhor.

Os Yanomami solicitaram novamente a presença de um professor napë, de forma permanente naquele local. Segundo eles isso possibilitará novas descobertas, seja em relação a sociedade nacional, seja em relação ao estudo da língua portuguesa.

E - Kona

Na visita ao Kona, pôde-se perceber a construção de uma nova escola, pois na opinião dos Yanomami o espaço precisava ser ampliado. No entanto uma forte epidemia de gripe e diarreia estava acometendo o grupo, principalmente as crianças. Isto aconteceu após a visita prolongada dos Yanomami do Marari (permaneceram de meados de maio a 18 de junho) que se deslocaram até o Kona para a realização de uma grande festa. Após esse período algumas pessoas decidiram permanecer no local e uma das razões mencionadas foi a escola. Segundo os visitantes, o trabalho desenvolvido na escola é muito interessante e por isso decidiram participar das aulas. Isso representa o acréscimo de 6 alunos que estão assiduamente freqüentando todas as atividades escolares.

Na reunião com o xapono o assunto maior foi a evidente necessidade de ter um professor napë para acompanhar o grupo e ajudar os professores em sua caminhada pedagógica.

2.3 – Alfabetização dos AIS do Padauri

Através da parceria com a Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, a Secoya realizou no período de 22 de março a 20 de maio mais uma etapa do processo de alfabetização dos AIS da região do Padauri. Desta etapa participaram 12 agentes, representantes de todos os xapono da região (Waharu, Xihõ, Hoaxi, Kata Kata, Pahana, Rahaka e Castanho do Marari).

O trabalho desenvolvido pela consultora Anne Ballester e o professor Yanomami Batista consistiu no ensino da língua Yanomami através dos elementos gramaticais, bem como o início com o trabalho de língua portuguesa através da famílias silábicas, tendo como base o método sintético de alfabetização. Associado ao conhecimento das duas línguas os AIS trabalharam com manuais de saúde para embasar, principalmente, a parte da matemática.

Um resultado evidente do trabalho e a forma como os Agentes de Saúde já registram seus pensamentos e aprimoram o trabalho nos postos de saúde.

3 - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

3.1 - IX Etapa do Curso de Formação para Professores Yanomami

A IX Etapa do Curso de Formação para Professores Yanomami desenvolvida pela Secoya sob o tema *Professores Yanomami: construindo respostas para os novos desafios* ocorreu de 16 de novembro a 17 de dezembro, no sítio Poraquê, município de Rio Preto da Eva.

Durante toda etapa do Curso os 19 professores e a liderança designada para acompanhar as atividades se empenharam para aproveitar ao máximo todos os assuntos estudados.

Percebeu-se ao longo do trabalho grande envolvimento de todos os participantes e pela primeira vez os professores Yanomami com menor domínio da Língua Portuguesa se dispuseram a fazer o exercício das traduções, possibilitando aos demais, aos consultores e à equipe da Secoya incentivá-los e orienta-los para reforçar tais habilidades. Isso é resultado do trabalho realizado tanto nas escolas, quanto nas etapas anteriores, onde todos são envolvidos e a equipe da Secoya mantém uma relação de co-participação em todas as atividades, principalmente nas tomadas de decisão.

A tabela abaixo mostra os componentes curriculares estudados, eleitos a partir das avaliações dos professores Yanomami e da grade curricular da proposta de formação.

ACONTECIMENTO/ COMPONENTE CURRICULAR	CONSULTOR	CARGA HORARIA
Língua Portuguesa	Márcia Lia	48
Informática	Daniel Santana	32
Ciências Naturais	Bruno Alcântara	40
Nutrição	Bruno Alcântara	24
Geografia	Sérgio Sá	40
Metodologia de Alfabetização	Romy Cabral	40
Avaliação Geral	Equipe Educação Secoya	08
Total de carga horária		232h/a

Participantes:

a – Professores e Lideranças Yanomami

Nº	Nome	Função	Xapono
03	Daniel, Valdemar e Vicente	Professor	Bicho Açú

03	Batista, Fábio e Labão	Professor	Ixima
02	Emerson e Marielza	Professor	Pukima Beira
02	Mauro e Tomás	Professor	Pukima Cachoeira
02	Daniel e Estevão	Professor	Raita
02	Izaquiel e Jonas	Professor	Kona
03	Júlio, Maciel e Tancredo	Professor	Ajuricaba
02	Carlos e Eurico	Professor	Komixipiwei
01	Maurício	Liderança	

Os participantes Yanomami não compareceram da forma como havia sido acertado com os xapono devido a problemas pessoais dos professores.

O professor Manoel, do Bicho Açú, que mesmo tendo sido afastado do cargo de professor pelos pais de seus alunos havia confirmado sua presença após conversas da coordenação de educação com as lideranças do xapono. No entanto, de última hora teve problemas familiares e não conseguiu se deslocar juntamente com os outros participantes.

O professor Cláudio que também se afastou do cargo de professor (devido a morte de seu filho) solicitou à Secoya uma vaga e todos concordaram com sua participação. No entanto, devido a sua disponibilidade em colaborar com a alfabetização dos AIS do Padauri que ocorreu simultaneamente ao curso de professores, o mesmo abriu mão do curso de formação.

O professor Geovane, da Cahoeira do Aracá, precisou acompanhar sua filha em tratamento de saúde, permanecendo muito tempo fora do xapono e alegou não ter condições de acompanhar o curso.

A professora Valziona, terceira participante do Komixipiwei, durante os dias em que aguardava a viagem para o curso, envolveu-se com um Yanomami do Ajuricaba e a família a levou de volta para o xapono, não permitindo que a mesma integrasse no grupo. É importante mencionar que na organização social dos Yanomami é muito complicada a saída das mulheres para a participação em eventos, pois os casamentos acordados muitas vezes são desfeitos por esse motivo.

b – Equipe do Departamento de Educação da SECOYA

Nº	Nome do Profissional	Função
1.	Adgilme Battiston	Professora
2.	Laucilene Costa	Professora
3.	Henrique Machado	Professor
4.	Socorro Cardoso	Coordenadora

Na época do Curso, a professora Vanessa Barros estava de licença maternidade e o professor Israel foi desligado da instituição devido a insatisfação dos Yanomami.

c - Consultores

Nº	Nome do Profissional	Disciplina trabalhada
1.	Márcia Lira	Língua Portuguesa
2.	Daniel Santana	Informática
3.	Bruno Alcântara	Ciências Naturais e Nutrição
4.	Sérgio Sá	Geografia
5.	Romy Cabral	Metodologia da Alfabetização

As informações com descrição diária das atividades do curso estão no relatório específico da IX Etapa do Curso de Formação para Professores Yanomami.

3.2 – Capacitação para professores napë

Na perspectiva de melhorar o trabalho em campo, a Secoya em conjunto com o Departamento de Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM através do acompanhamento das professoras Valéria Weigel e Márcia Lira elaboraram um projeto de **Assessoria Pedagógica aos professores napë e Yanomami**, com os seguintes objetivos:

- ✓ Desenvolver processos de mediação na formação dos professores napë e Yanomami;
- ✓ Elaborar materiais didático-pedagógicos em línguas yanomami e portuguesa para uso em escolas yanomami;
- ✓ Criar situações de ensino-aprendizagem contextualizadas com a realidade dos povos e desta etnia;
- ✓ Refletir sobre os aspectos teórico-metodológicos da formação dos professores e da produção de materiais didáticos.

A equipe de educação se reuniu em três momentos com as professoras responsáveis. A primeira reunião ocorrida no início de julho serviu para os profissionais de campo analisarem o primeiro esboço da proposta e sugerir mudanças. Na oportunidade, ficou acertado que haveria encontros sistemáticos em todos os momentos de folga da equipe. No segundo encontro ocorrido em setembro, as professoras da UFAM selecionaram material para subsidiar a equipe da Secoya na elaboração de materiais didáticos nas escolas. O resultado seria trazido para o curso de formação onde aconteceria a última reunião do ano. Assim foi feito. Os professores napë trouxeram textos escritos nas escolas a partir dos subsídios recebidos para elaboração dos mesmos.

4 - ARTICULAÇÃO COM AS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO

Em 2009, a equipe de Educação se reuniu com representantes das Secretarias de Educação de Santa Isabel e Barcelos em 5 momentos.

Os dois primeiros, quando da viagem da professora Adgilme, em janeiro e abril, onde a mesma manteve contato com o Secretário de Educação para falar do início das atividades, das dificuldades enfrentadas pela Secoya e da continuidade da parceria, além da entrega do relatório de da VIII Etapa do Curso de Formação de Professores. Um fator importante é que o Secretário de educação do município de Santa Isabel não mudou. Apesar da reeleição da prefeita e das novas alianças feitas por ela, este foi o único que permaneceu no cargo. Em abril, houve o repasse de materiais escolares, a entrega do novo censo e acertos sobre a relação de alunos que fazem parte dos programas assistenciais do governo.

Um novo encontro com representantes das Secretarias de Educação aconteceu durante a reunião para elaboração do Plano Estratégico do Território Etnoeducacional do Rio Negro. Na ocasião o Secretário de Santa Isabel não pôde estar presente e enviou um representante. Em relação a Barcelos, até o mês de abril, não havia sido nomeado um secretário. Por esse motivo todos os contatos passaram a ser feitos com uma pessoa de referencia para tratar sobre educação escolar indígena.

Em junho, a coordenação do Departamento de Educação e os dois novos professores napë contratados se reuniram com o Secretário de Santa Isabel, ocasião na qual, a secretaria solicitou a documentação dos professores Yanomami pra lançar no sistema do Ministério da Educação. Um grande problema em relação a isso é que nem todos dispõem de documentos como CPF. A partir

dessa demanda, a coordenadora conversou com os professores sobre a possibilidade de formarem grupos para se deslocarem até a cidade e legalizarem toda documentação necessária.

O último encontro com a Secretaria de Educação de Santa Isabel ocorreu durante a realização do Curso de capacitação para lideranças, realizado de 19 a 30 de outubro. Mais uma vez a equipe da Secoya falou sobre a importância do poder público assumir os professores, mas levando em conta as especificidades do povo Yanomami e as possibilidades para o desenvolvimento do trabalho de educação.

Além disso, o Departamento de Educação mantém contatos sistemáticos via telefones e e-mail com as Secretarias.

5 - ENCONTROS E REUNIÕES

5.1 - Reunião para Elaboração do Plano Estratégico do Território etnoeducacional do Rio Negro

Nos dias 2 e 3 de abril de 2009, representantes do Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Secretarias Municipais de Educação de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, representantes da FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, ASIBA – Associação Indígena de Barcelos, Secoya, IFAM- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas, UEA – Universidade do Estado do Amazonas, UFAM – Universidade Federal do Amazonas, FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz, FUNAI- Fundação Nacional do Índio e Ministério Público Estadual se reuniram pela primeira vez para trabalhar na elaboração do Plano Estratégico do Território Etnoeducacional do Rio Negro, que abrange os três municípios da calha do rio.

Com base em pesquisas, o Ministério da Educação decidiu pela divisão de 18 territórios em todo o país, sendo 3 no estado do Amazonas. Os Yanomami fazem parte do Território do Maciço Guianense Ocidental juntamente com Macuxi, Wapixana dentre outros. Mesmo assim, já com base no regime de colaboração entre as esferas governamentais no atendimento as demandas educacionais em terras indígenas, a Secoya foi convidada a participar do evento.

Na reunião, os municípios apresentaram as necessidades para responder as demandas da educação escolar indígena, definidas a partir do diagnóstico e informações levantadas pelas entidades que atuam em área, como é o caso da Secoya, Foirn, Asiba.

A intenção do Plano estratégico é resolver a disparidade que as políticas públicas criam para os Povos Indígenas e investir melhor os recursos recebidos por cada ente federado para investir na educação escolar indígena.

Após esta etapa, haverá o detalhamento da demanda em um termo de cooperação e posteriormente a pactuação das ações por todos os órgãos envolvidos. É importante mencionar que as organizações indígenas e indigenistas não assinam o documento, no entanto, atuam no controle social para efetivo investimento dos recursos e ações pactuados.

5.2 – Reunião do Conselho de Educação Escolar Indígena

A reunião do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena ocorreu de 7 a 9 de outubro, da qual participaram 08 indígenas e 07 representantes de instituições não indígenas. Mesmo o conselho sendo formado por 27 membros, os demais não compareceram à convocação.

A reunião teve como pontos principais da pauta a eleição para 2010 e 2011, sendo eleito o representante do povo Munduruku – Amarildo, para presidente e o representante do povo Mura – Alcilei, para vice-presidente. Ainda compuseram a pauta a apresentação das unidades de ensino

superior (Instituto Federal do Amazonas- IFAM, Universidade Federal do Amazonas- UFAM e Universidade do Estado do Amazonas- UEA) sobre as perspectivas e ofertar cursos de graduação em licenciaturas indígenas. As três instituições têm propostas bem diferenciadas. O IFAM, na época, estava montando uma proposta para ser submetida ao MEC em novembro, para o desenvolvimento de cursos em suas unidades no interior (Tabatinga, Maués, Coari, etc). A UFAM iniciou as atividades em São Gabriel da Cachoeira e formou uma turma em Maués. No entanto, a Universidade aposta em uma proposta de formação construída ao longo da realização dos cursos. A UEA diferentemente elaborou uma proposta muito abrangente que está recebendo muitas críticas por não levar em conta as especificidades dos diferentes grupos indígenas e a inclusão de não índios no processo. Na opinião dos membros do Conselho isso significa tirar espaço dos indígenas para ceder a não indígenas. Como resposta, a Universidade alegou que se deve dar oportunidades a todos, abrangendo o maior número possível de pessoas.

Outro momento da reunião foi a apresentação do trabalho desenvolvido pela Secoya, principalmente da Formação dos Professores. Para a Secoya foi um momento importante onde as outras instituições presentes puderam aprofundar o conhecimento sobre o trabalho realizado e da filosofia da Secoya em fazer com e não para os Yanomami.

A próxima reunião foi marcada para o mês de abril, ainda sem data definida.

5.3 – I Conferencia Nacional de Educação Escolar Indígena

A I Conferencia Nacional de Educação Escolar Indígena foi organizada em 18 etapas regionais. A primeira foi realizada no regional rio Negro, ainda em dezembro de 2008. As demais etapas ocorreram ao longo de 2009, inclusive a nacional realizada no mês de novembro, em Luziânia – GO, próximo a Brasília.

A Conferencia teve como objetivo proporcionar um espaço de análise em profundidade da oferta da educação escolar indígena e propor diretrizes para seu avanço em qualidade e efetividade, revelando o interesse estratégico dos povos indígenas pela escola no contexto das relações interétnicas.

O tema central foi pensado a partir da “Educação escolar indígena: gestão territorial e afirmação cultural. Construindo a gestão etnoterritorializada da educação escolar indígena”.

Todas as discussões e elaboração de propostas das Etapas da Conferencia foram feitas a partir de 5 eixos temáticos, a saber:

- Educação Escolar, territorialidade e autonomia dos povos indígenas;
- Práticas pedagógicas indígenas;
- Políticas, gestão e financiamento da educação escolar indígena;
- Participação e controle social;
- Diretrizes para a Educação Escolar Indígena.

A etapa regional Roraima, ocorreu de 1 a 5 de junho, em Boa Vista, da qual participaram os povos indígenas Yanomami, Wai Wai, Ingarikó, Yekuana, Wapixana, Patamona, Sapará, Macuxi e Taurepang, além de instituições governamentais e não governamentais atuantes junto a esses povos.

Durante os dias da Conferência, os participantes formaram grupos para debater os eixos temáticos e apresentar propostas para a etapa Nacional. Os Yanomami e as organizações que atuam junto a esse povo se reuniram para trabalhar propostas específicas. Esta atitude foi tomada a partir da apresentação dos territórios etnoeducacionais, onde os Yanomami ficaram no denominado “maciço Guianense Ocidental” juntamente com os Macuxi, Wapixana, como mencionado anteriormente.

Na opinião dos Yanomami, essa divisão não seria boa para o povo. Daí a decisão de solicitar a criação do “território etnoeducacional Yanomami e Yekuana”, estruturado a partir de uma experiência piloto com autonomia da gestão financeira e administrativa, além da gestão pedagógica para garantir a proteção do território e o reconhecimento da diversidade sócio cultural entre esses dois povos.

A coordenadora do departamento de educação da Secoya juntamente com o representante da região do Maruíá participaram da etapa regional de Roraima devido a maior parte da população Yanomami estar naquele estado, além da proximidade do trabalho com o de outras instituições como Isa e Diocese de Roraima.

Para participar da etapa nacional, 4 Yanomami foram escolhidos como delegados, sendo um da área de atuação da Secoya. Trata-se de Daniel, professor do Bicho Açu, no rio Maruíá.

A etapa nacional da Conferência, da qual participaram 650 representantes indígenas de 210 povos, aconteceu de 16 a 20 de novembro no Centro de Treinamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, em Luziânia - GO, a cerca de 60 quilômetros de Brasília. A conferência foi realizada pelo Ministério da Educação, em parceria com a Funai - Fundação Nacional do Índio, o Consed - Conselho Nacional dos Secretários de Educação e a Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação.

A Conferência Nacional foi o momento em que, a partir das reflexões e discussões das etapas locais e regionais, os delegados elegeam um conjunto de compromissos compartilhados para orientar a ação institucional visando ao desenvolvimento da Educação Escolar Indígena.

Os resultados e compromissos serão expressos no documento final a ser sistematizado pela Comissão de Sistematização do evento no período de 22 de novembro a 2009 a 31 de março 2010.

5.4 – Encontro de parceiros TDH Suíça e TDH Holanda

A - Reunião com TDH Suíça – 31/01/2009

A equipe da Secoya e a representante de TDH Suíça aproveitaram a participação no Fórum Social Mundial para conversar sobre questões referentes a parceria das duas instituições. Na ocasião, falou-se sobre auditoria e avaliação 2009/2010, da viagem de TDH para a área Yanomami para visitar as escola e manter contato com professores, lideranças e população Yanomami e da continuidade do projeto.

Aproveitou-se ainda para falar da finalização da parceria prevista para final de 2010, assunto sobre o qual, a oficial de projetos explicou as mudanças ocorridas na TDH, que agora irá avaliar cada instituição parceira separadamente e dependendo do resultado, o prazo pode ser ampliado. Outro assunto falado foi que a partir das novas diretrizes de TDH, os parceiros terão garantido o orçamento em moeda local, diferentemente dos anos anteriores, onde todas adequavam suas atividades ao montante calculado a partir do cambio de cada início de ano.

Foi uma conversa muito proveitosa e que deixou a Secoya mais tranqüila em relação a parceria de tantos anos e a forma como esta poderá ser encaminhada.

B - Encontro de Parceiros

A TDH Suíça reuniu de 15 a 17 de novembro, em Itaparica - Bahia, representantes de todas as instituições parceiras com objetivo de promover o intercambio de experiências, estabelecer um diálogo sobre a conjuntura atual e a presença de financiadores Internacionais no Brasil, bem como expor a dinâmica de trabalho de TDH.

Durante o encontro, todos os parceiros fizeram uma explanação sobre seus trabalhos, colocando suas realizações, atividades, relações de parceria, a dinâmica com o governo brasileiro e seus maiores problemas e desafios. Na exposição realizada pelos parceiros ficou clara a busca cada vez maior pelo trabalho em rede visando o fortalecimento de Políticas Públicas capazes de atender, de fato, as demandas advindas da população brasileira. O maior desafio enfrentado pelas organizações é estabelecer um diálogo proveitoso com o governo brasileiro e a busca de parcerias para dar continuidade ao trabalho, sobretudo depois da última crise financeira mundial e o processo de saída das entidades internacionais do País.

Após apresentação de todos os parceiros, TDH fez sua exposição falando a respeito de sua linha de ação, organização interna e planejamento para 2010 e, segundo informações repassadas aos parceiros, pelo menos até 2012, TDH continuará no Brasil. Na oportunidade, Kelly Ribeiro, apresentou a nova responsável pelo acompanhamento dos projetos no Brasil, Adriana Alvarez.

Ao final, representantes das organizações se reuniram para escrever uma carta para Terre des Hommes falando da situação do país, as necessidades pelas quais a população passa e sobre a importância da presença da cooperação internacional no Brasil. O objetivo dessa carta seria sensibilizar os parceiros em relação a situação do país e mostrar que embora se tenha bons indicadores econômicos e um presidente advindo dos movimentos sociais a situação econômica e social do país continua excluindo uma significativa parcela da população.

II. INSTITUCIONAL

1 - Reuniões mensais Secoya

Desde a realização do Seminário Novos Rumos, em agosto de 2008, a Secoya vem mantendo a realização mensal de reuniões com participação de todos os funcionários que estão em Manaus, seja os que atuam diretamente no escritório, seja os que trabalham em área e por alguma razão estão na cidade.

A cada reunião, um departamento de trabalho se responsabiliza pela organização, desde a pauta dos assuntos até a realização da confraternização dos aniversariantes do mês. Durante as reuniões são feitos informes, análises de conjuntura, estudo e reflexão de temas importantes para a prática do trabalho e debatidos assuntos trazidos nas diversas áreas de atuação.

As reuniões acontecem na última quarta feira de cada mês e todas as equipes se empenham para construir cada vez mais uma Secoya onde todos se sintam realmente uma família.

2 - Reuniões Conselho Fiscal da Secoya

Apesar da programação de reuniões trimestrais, somente nos dias 12 e 13 de Março o Conselho Fiscal da Secoya conseguiu se reunir. Na sede da Secoya, em Manaus, os três membros do Conselho se empenharam em averiguar a documentação fiscal de todos os projetos desenvolvidos pela instituição no período de setembro a dezembro de 2008 e janeiro de 2009.

No decorrer do trabalho, o Conselho Fiscal estabeleceu relação entre os documentos fiscais, a programação de cada departamento e os resultados obtidos, solicitando informações dos coordenadores para ajudar no processo de avaliação.

Em relação à administração, o Conselho analisou de forma muito positiva os avanços na elaboração, disposição, arquivamento e forma contábil das prestações de contas. Este é um fato observado de forma crescente e qualitativa a cada reunião, representando um caminhar de forma

clara e transparente, na tentativa de demonstrar uma real situação da aplicação dos recursos em prol da melhoria de vida do povo Yanomami.

3 - Assembléia da Secoya

Participaram da XI Assembléia Ordinária da Secoya, 12 membros, (incluindo os três Yanomami), os coordenadores dos departamentos de educação, saúde, desenvolvimento sustentável, administração e do setor de logística. A Assembléia foi realizada na sede da Secoya, em Manaus durante os dias 14 e 15 de março.

Cada Departamento fez uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2008, evidenciando os êxitos e os maiores problemas enfrentados para a realização das atividades. Ao final de cada apresentação, os Yanomami apresentaram uma avaliação de como estão vendo o trabalho e questionaram ações. Todas as respostas foram dadas pelos respectivos coordenadores.

A Coordenação Geral fez uma apresentação da situação institucional, principalmente da relação com o Governo através do Convênio com o Ministério da Saúde e a impossibilidade de continuar com as ações em Roraima. Ainda neste sentido, o Coordenador Geral, Silvio Cavuscens, falou sobre a nova dinâmica da efetivação de convênios e da articulação com entidades indígenas e indigenistas para mudar essa sistemática, possibilitando aos povos indígenas maior autonomia e consequentemente melhor atendimento de saúde nas aldeias.

Novamente a Assembléia reiterou a decisão de encerrar o Convênio de Roraima e concorrer ao Chamamento Público para desenvolver as ações básicas de saúde no Amazonas, levando em conta o histórico de atuação da Secoya junto a esse público alvo.

4 - Encerramento do Convênio de Saúde

A Secoya atua prioritariamente junto à população Yanomami dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, no estado do Amazonas. Contudo, por conta dos problemas ocorridos na área Yanomami de Roraima, a Secoya aceitou, a partir de 1º de abril de 2008, o convite da Funasa para substituir a Fundação Universidade de Brasília-FUB, considerando principalmente a solicitação dos Yanomami e a gravidade da situação de saúde nas aldeias, esperando poder contar com as promessas de total apoio por parte da Direção da Funasa em Brasília (DESAI). Passou então a prestar assistência a uma população de 13 mil Yanomami e Ye'kuana distribuídos em 23 pólos-bases e 188 aldeias.

Infelizmente, a situação foi totalmente distinta daquela anunciada pela Funasa. Principalmente pelo não cumprimento do cronograma de desembolso pactuado. Em duas ocasiões ocorreram atrasos no repasse dos recursos, prejudicando seriamente a organização dos serviços e criando situação de instabilidade entre os profissionais que tiveram, inclusive, que passar natal e ano novo sem receber seus vencimentos. Por conta dessa situação, a Secoya foi penalizada por uma Ação Civil Pública do Ministério do Trabalho, além de várias ações trabalhistas individuais.

As equipes ressentiram-se da falta de equipamentos em campo e, quando disponíveis, encontrados em péssimas condições de uso, assim como do mau estado da infraestrutura dos postos de saúde, sub-pólos e pólos base. O mesmo ocorreu com a falta de condições de trabalho na própria sede improvisada nas dependências da Funasa, em Boa Vista.

Apesar de todas essas dificuldades, a Secoya procurou reorganizar os serviços e desenvolver os principais programas de saúde nas aldeias, mantendo indicadores de saúde que podem ser considerados satisfatórios. Contudo, o ônus institucional foi muito alto, principalmente após ampliação da área de atuação, em decorrência da total falta de respeito da Funasa para com esta relação de parceria e pelo não cumprimento dos acordos pactuados.

Com o lançamento, em 04 de maio, do edital para o chamamento público na forma de uma concorrência nacional para firmar convênio visando o desenvolvimento de ações

complementares no Distrito Yanomami, a Secoya e demais instituições atuantes em área ficaram surpresas, pois infelizmente o mesmo foi formatado para a abrangência total do Distrito, sem considerar as especificidades da realidade sócio-cultural dos Yanomami, nem as condições geográficas e operacionais que determinam de fato a organização da assistência. Nessas condições, participar desse edital de Chamamento público representaria uma inconseqüência por parte da Secoya, apesar de toda a experiência acumulada na trato da saúde indígena.

Diante do exposto, a Secoya encerrou suas atividades no campo da saúde. A instituição pretende, no entanto, se reorganizar para atuar no campo da educação em saúde e da capacitação dos Yanomami para um efetivo controle social.

III. DIVULGAÇÃO

1 - Fórum Social Mundial

A Secoya reuniu um grupo de Yanomami e, através da articulação com instituições como CIMI e COIAB, estes puderam viajar em caravana com outros representantes de povos indígenas do estado para participar do FSM, ocorrido de 27 de janeiro a 01 de fevereiro, em Belém.

Pela primeira vez a Secoya e os Yanomami tiveram a oportunidade de participar de atividades desse porte. Foi um momento importante para os Yanomami conhecerem outras realidades e realizarem contatos com organizações indígenas e não indígenas que desenvolvem trabalhos com grupos organizados.

A primeira atividade dos povos indígenas foi a mobilização para o SOS Amazônia, onde os presentes se concentraram no campo de futebol da Universidade Federal Rural para fazer apelo pela Amazônia.

A abertura oficial teve alguns contratempos para as delegações indígenas, pois infelizmente os organizadores não conseguiram transporte a tempo para deslocar todos os participantes até o local do início da marcha. Pra completar, uma chuva torrencial fez com que várias delegações indígenas se espalhassem em meio a multidão. Os Yanomami, os Ticuna, os povos do Javari, os Macuxi ficaram juntos, mas não formaram um grupo tão expressivo. Quando este grupo chegou ao final da caminhada a cerimônia de abertura já estava acontecendo. Os povos indígenas tomaram conta do espaço e cada delegação presente do Brasil e dos outros países discursaram, apresentaram cantos e danças. Os Yanomami também deram seu depoimento, cantaram e dançaram. Os professores Maciel e Batista lideraram o grupo. No dia 28, os Yanomami participaram de várias atividades entre elas o lançamento da campanha “ Povos Indígenas na Amazônia: Presente e Futuro da Humanidade” organizada pelo CIMI, COIAB, Secoya e outras instituições preocupadas com a visão da sociedade em relação aos povos indígenas.

No dia 29, aconteceu a palestra da Secoya: Autonomia e Educação Diferenciada: Desafios do Povo Yanomami no Amazonas. Foi uma atividade muito boa, onde participaram várias pessoas de diferentes estados e da Delegação Suíça. A Secoya fez uma apresentação para falar sobre os Yanomami, a terra, a situação atual, o trabalho de educação desenvolvido pela instituição, a formação de agentes (professores, comissão agroflorestal, comissão Yanomami do Amazonas, processo organizativo dos Yanomami, etc). Durante a apresentação os Yanomami explicavam coisas do cotidiano e como se dá o trabalho na visão deles. Ao final, várias perguntas foram feitas ao grupo. Foi um trabalho que durou cerca de três horas e deixou a equipe bem satisfeita. Ainda no dia 29, a delegação Yanomami e os representantes da Secoya participaram da oficina de E-Changer (entidade Suíça responsável pelo cooper-ator Pascal Angst, que atua na Secoya). Lá estavam presentes Frei Beto, membros da cooperação Oficial da Suíça, um Senador Suíço,

membros do MST, da Central de Movimentos Populares, o Presidente de E-Changer e outros. A oficina tinha como objetivo abordar a cooperação internacional através do intercâmbio de pessoas.

No final do dia, os Yanomami participaram de outra oficina: Efetivando os direitos dos Povos Indígenas - Discussão da Conjuntura no Brasil. Estavam presentes representantes da Secoya, do CIMI, da APOINME (Organização dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo) e várias pessoas interessadas no tema. O evento deu aos Yanomami uma visão de outras realidades no Brasil, onde os povos indígenas lutam pela demarcação de suas terras, pelo resgate cultural e da língua e enfrentam problemas de invasão, degradação do meio ambiente e tantos outros. Eles ficam perplexos com a realidade dos povos do Nordeste e fizeram muitos planejamentos para expor esses problemas para as lideranças de seus xapono.

Além de participar de atividades promovidas pelas instituições presentes do FSM, a Secoya e a delegação Yanomami mantiveram um stand para divulgação dos trabalhos e apresentação de artesanatos Yanomami.

IV. PROCESSO ORGANIZATIVO DOS YANOMAMI

1 - Reunião com membros da Comissão Yanomami do Amazonas e Conselheiros Distritais

A Comissão Yanomami do Amazonas foi formada durante a realização da I Assembléia, em novembro de 2007 e, desde então, mantém uma regularidade de encontros para discutir os problemas de cada xapono, a relação com as instituições prestadoras de serviço, articulação com organizações indígenas e procurar uma forma de organização que possibilite a participação de todos os envolvidos.

No dia 13 de Fevereiro de 2009, a Comissão se reuniu para planejar o curso de capacitação para lideranças. Uma das decisões foi de envolver lideranças, professores e Agentes Indígenas de Saúde para que os mesmos atuem como multiplicadores desse processo. O Curso acontecerá em Santa Isabel do Rio Negro, do qual participarão cerca de 30 pessoas. A data não foi possível definir devido a situação da Secoya com a finalização do Convênio de Saúde e do envolvimento em várias atividades decorrentes do chamamento público.

2 - Curso de capacitação para lideranças Yanomami

A Secoya, em seu ideal de cooperar com o Povo Yanomami, tem buscado alternativas para construção de uma relação cada vez mais sólida e que atenda as novas necessidades.

A capacitação de lideranças e agentes é a forma mais eficiente encontrada pela Secoya no sentido de valorizar, fortalecer e embasar os Yanomami para que os mesmos possam ser os atores principais na defesa de seus direitos.

Neste sentido, a Secoya promoveu juntamente com uma comissão Yanomami e com apoio da AYA – Associação de Apoio aos Yanomami, com sede em Genebra, na Suíça, um curso de capacitação com as seguintes temáticas:

- Fortalecimento das capacidades e apoio ao processo organizativo dos Yanomami;
- Gestão territorial e manejo de recursos naturais;
- Educação em Saúde;
- Gestão Participativa;
- Representatividade Yanomami.

A metodologia proposta esteve fundamentada na pedagogia problematizadora, onde a construção coletiva dos conhecimentos é feita a partir do referencial cultural dos próprios agentes.

As seqüências de atividades pedagógicas que integraram o curso foram organizadas nos seguintes eixos temáticos:

- ✓ **PERCEBENDO A REALIDADE YANOMAMI** - oportunizou a representação pelos participantes da realidade de suas aldeias, nos aspectos ambientais, culturais, históricos, sociais e epidemiológicos, através da identificação dos problemas que os afetam.
- ✓ **ENTENDENDO O MUNDO DOS NAPË** - propiciou aos Yanomami a ampliação dos conhecimentos em relação à sociedade envolvente.
- ✓ **CONHECENDO A PROPOSTA DE TRABALHO DA SECOYA E APRESENTANDO SUGESTÕES** - possibilitou aos Yanomami o conhecimento da nova proposta de trabalho da Secoya e ao mesmo tempo construir conjuntamente novos elementos que propiciam uma gestão participativa.

Ao todo participaram entre os dias 19 a 30 de outubro, 26 Yanomami dos xapono de Bicho Açu, Ixima, Pukima Beira, Pukima Cachoeira, Raita, Kona, Nissão Marauíá (Komixiwë), Komixipiwei, Cachoeira do Araçá e Ajuricaba. O público alvo foi formado de 08 professores, 03 Agentes de Saúde, 01 Agente Agroflorestal e 14 Lideranças.

V – OUTRAS ATIVIDADES

1 – Trabalho com alunos de Universidades e Escolas Públicas de Manaus

Durante o primeiro semestre de 2009, o Departamento de Educação da Secoya desenvolveu trabalho com alunos de faculdades particulares, escolas públicas estaduais e municipais.

Com as faculdades, a equipe trabalhou com alunos de medicina da Universidade Nilton Lins e de pedagogia do Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

Com o primeiro grupo, as equipes de educação e saúde da Secoya trabalharam questões culturais e específicas da área de saúde. O objetivo dos alunos era conhecer a experiência de uma ONG atuante em realidade diferente dos centros urbanos. Os mesmos perguntaram sobre o atendimento, a manipulação dos dados, as intervenções curativa e preventiva, a interação da saúde alopática com a tradicional, o controle populacional, a organização social do povo Yanomami, dentre outros aspectos. Para o grupo de alunos, a realidade Yanomami parecia ser algo inimaginável e ficavam admirados com as diferenças desse povo com a sociedade nacional. Ao final do trabalho, os acadêmicos agradeceram e falaram da importância em conhecer essa realidade e da necessidade de se reproduzir esse tipo de atividade para que os futuros médicos, enfermeiros, assistentes sociais e tantos outros profissionais se sensibilizem com a causa e se coloquem a disposição para atendê-los.

Com os alunos da UNINORTE, a equipe de educação fez um trabalho mais específico. Os acadêmicos gravaram uma entrevista com a coordenação do departamento sobre como se dá o trabalho da instituição nessa área. Um fato importante é que os alunos consultaram outras experiências puderam perceber as diferentes formas de aplicação dos princípios da educação escolar indígena e das leis vigentes em relação a esse tema. Para ilustrar as informações sobre o trabalho, a Secoya disponibilizou materiais didáticos para serem expostos pelos alunos. Através do empenho dos alunos na realização desses trabalhos, percebe-se que os cursos de pedagogia estão se interessando cada vez mais pela educação escolar indígena e buscando experiências que possam ajudar os alunos a desenvolverem senso crítico. É importante que os novos profissionais da área de educação conheçam os princípios da educação escolar indígena e as conquistas legais das organizações dos professores indígenas, de entidades indigenista que muito fizeram para o reconhecimento de uma educação que seja verdadeiramente voltada para as populações indígenas e suas especificidades, sem a simples transposição de escolas e idéias da sociedade nacional.

Com alunos da Escoa Estadual Sólon de Lucena, a equipe respondeu a uma entrevista sobre o povo Yanomami, a Secoya e o trabalho de Educação realizado. Para a apresentação do trabalho dos alunos na escola, a Secoya disponibilizou materiais, fotografias, artefatos e um profissional.

Esse trabalho de divulgação tem sido muito importante para a Secoya, pois a sociedade local está conhecendo gradativamente o trabalho da instituição e percebendo a seriedade com que o desenvolve. Ainda nesse sentido, a Secoya está se tornando referencia para as instituições de ensino que veem, principalmente no trabalho de educação, o respeito às especificidades de um povo e a preocupação em desenvolver ações específicas respeitando a avançada legislação que trata do tema.

2 – Workshop: “Nas trilhas e redes do saber: universidade e educação superior indígena”

De 01 a 05 de junho de 2009, a Secoya participou do Workshop “Nas Trilhas e redes do saber: Universidade e educação superior indígena” na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. O evento contou com a participação de representantes de instituições indígenas e indigenistas de vários lugares do Brasil e da América Latina. O objetivo do evento foi de proporcionar a troca de experiências no campo da Educação Escolar indígena e iniciar uma discussão no campo da Educação superior para os povos da região. Durante a apresentação dos trabalhos desenvolvidos com as mais diversas etnias ficou claro que as dificuldades enfrentadas são muito semelhantes, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de um diálogo bi-lateral com o governo, a implantação de um sistema de educação realmente diferenciado, o reconhecimento de escolas e professores indígenas, o calendário escolar voltado para a realidade local, entre outros pontos que perfazem essa distinta realidade.

Exposições como a de Maria Díaz Coliñir *Secretária Regional Ministerial de Educación Región de la Araucanía* Temuco–Chile e a de Esteban Rodríguez, da Universidade Indígena da Venezuela, permitiram estabelecer comparações entre os modelos vigentes no Brasil e o apresentado por eles, e com isso veio a percepção que ainda se precisa caminhar muito para o estabelecimento de uma educação escolar indígena realmente diferenciada para então dar um segundo passo. Isso não significa dizer que modelos nesse campo sejam inexistentes, o intercambio de experiências mostrou que existem muitos projetos implantados e em fase de experimentação, como o da Licenciatura Intercultural Tikuna, da Universidade do Estado do Amazonas -UEA, o do Núcleo Insikiran, da Universidade Federal de Roraima UFRR, a Licenciatura Intercultural, da Universidade Federal de Minas Gerais, entre outros, mas todos têm grandes dificuldades, seja no estabelecimento de uma política lingüística que realmente atenda ao publico alvo ou na construção de uma grade que atenda a real necessidade dos indígenas, pois tem sido uma grande preocupação para as sociedades tradicionais a saída dos jovens para estudar temas que serão pouco úteis no contexto local.

A Secoya, apesar de não trabalhar com Licenciaturas, foi convidada para expor seu trabalho junto aos Yanomami. O mesmo consistiu em uma apresentação através de slides com informações institucionais e específicas sobre o trabalho de educação diferenciada. Ao final, várias perguntas foram feitas, no intuito dos participantes entenderem ainda melhor a experiência da instituição nesse campo. O trabalho foi muito elogiado pelos presentes, em especial, pelo respeito às especificidades, pela valorização da Língua Yanomami e pelos mecanismos utilizados durante os Cursos de formação, onde os professores participam ativamente em todas as etapas.

Ficha de programação e de acompanhamento do projeto No. projeto(s) : 4.br.secoya.a.2 Ano(s): I - 2009 ANUAL

As quatro primeiras colunas devem ser preenchidas no momento do pedido inicial.

Objetivos específicos	Indicadores (quantitativos/qualitativos) por vertente(s)	Resultados esperados	Atividades para atingir cada resultado	Resultados obtidos	Comentários Perspectivas
Consolidar os eixos de ação do Departamento de Educação e Formação voltados para a Formação de professores Yanomami, o desenvolvimento das atividades educativas em campo e a luta política para o reconhecimento e a legalização dos cursos e da qualificação dos professores Yanomami.	Grau de preparação dos professores segundo os critérios oficiais estabelecidos pelo MEC/SEDUC	Formação de professores Yanomami concluída, com o devido preparo pedagógico e aptos para o ensino fundamental em suas aldeias	Realizar as etapas conclusivas de formação em magistério indígena	A IX etapa do Curso de Formação ocorreu de 16 de novembro a 17 de dezembro, da qual participaram 20 Yanomami.	Quando da elaboração da proposta de formação, pensou-se que a grade curricular seria cumprida em 08 etapas, no entanto, serão necessárias 03 etapas a mais.
	Grau de conhecimento das leis brasileiras e internacionais relativas aos direitos indígenas	Professores conscientes do seu papel político e informativo perante o xapono e articulados com o processo de organização do povo Yanomami e de outros povos indígenas e inferindo nas políticas públicas.	Realizar cursos de capacitação política e ética, intercâmbios com os professores Yanomami de Roraima e atuação no movimento indígena.	Durante a participação na I Conferencia de Educação Escolar Indígena, o Professor Yanomami Daniel, do Bicho Açu manteve contato e troca de experiência com os professores Yanomami de Roraima. Divulgação e repasse de informações sobre as novas leis referentes a educação indígena para os professores e xapono. Durante o Curso de lideranças ocorrido de 19 a 30 de outubro, os participantes, inclusive 08 professores, obtiveram informações referentes a leis, ações do governo para a educação, bem como da conjuntura política nacional e regional.	Houve a distribuição de materiais com novas leis e documentos referentes a questão indígena, principalmente educação.

Qualidade do papel de mediador cultural na articulação entre o mundo Yanomami e a sociedade nacional na defesa dos interesses Yanomami		Viabilizar a participação qualitativa de professores em instâncias representativas.	Participação na I Conferência de Educação Escolar Indígena, etapa de Roraima e Nacional. Participação do Professor Yanomami Vitorino na reunião do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena - CEEI, de 5 a 9 de março, em Manaus.	Um professor da área do Marauíá participará da etapa Nacional da Conferência de Educação Escolar Indígena.
Nível de participação dos mais velhos na escola.	Crianças Yanomami conhecendo e/ou resgatando história do seu povo. Maior comunicação entre os Yanomami para a defesa de seus direitos	Aproximar os mais velhos e a população dos trabalhos educativos das escolas.	Os pata pata têm participado das atividades escolares através das aulas de história, geografia e também para fazer o controle social das ações dos professores.	A participação dos mais velhos nas atividades escolares ajuda no conhecimento das crianças e da valorização cultural.
Grau de conhecimento das crianças da cultura tradicional.		Repassar informações de interesse do povo Yanomami	Todos os Yanomami que realizaram viagens ou participaram de eventos escreveram artigos para o Jornal Wano Wano que circulou em todos os xapono.	O conhecimento sobre a sociedade nacional é fundamental para que os Yanomami construam estratégias para a relação interétnica.
Tipos de conhecimentos assimilados a respeito da sociedade nacional.				

Manaus, 30 de dezembro 2009.